

REDESCRIÇÃO DO MACHO E DESCRIÇÃO DA FÊMEA DE
LUTZOMYIA (HELCOCYRTOMYIA) PERESI (MANGABEIRA, 1942)
(DIPTERA: PSYCHODIDAE, PHLEBOTOMINAE)

EDELBERTO SANTOS DIAS**, AMILCAR VIANNA MARTINS**,
ALDA LIMA FALCÃO* & JOÃO EVANGELISTA DA SILVA***

Os autores redescrivem o macho e descrevem a fêmea de Lutzomyia (Helcochyrtomyia) peresi (Mangabeira, 1942).

Palavras-chave: taxonomia de flebotomíneos – *Lutzomyia (Helcochyrtomyia) peresi*

Em 1942, Mangabeira descreveu um macho de flebotomíneo, capturado em Januária, no Estado de Minas Gerais, a que chamou *Flebotomus peresi*. Posteriormente, exemplares identificados como pertencentes a esta espécie foram assinalados no Amazonas e no Pará (Damasceno, Arouck & Causey, 1949; Barretto, 1951), no Ceará (Alencar, 1959), Pernambuco (Lucena & Almeida, 1965) e na Guiana Francesa (Floch & Abonnenc, 1944). Os últimos autores descreveram, além do macho, uma fêmea que apresentava grandes afinidades com *Phlebotomus peresi* e que foi chamada *Phlebotomus* sp. de Saul. Mais tarde, foi descrita outra fêmea para a espécie, encontrada em Pernambuco por Lucena & Almeida (1965).

Barretto (1962) criou um novo subgênero chamado *Helcochyrtomyia*, com características bem definidas e que engloba, entre outras espécies, *Lutzomyia (Helcochyrtomyia) peresi* (Mangabeira, 1942).

Estudando o material de *Helcochyrtomyia* depositado na coleção de flebotomíneos do Centro de Pesquisas René Rachou, verificamos que a correlação de sexos de *L. peresi*, até o presente momento não estava bem definida. Propusemo-nos então a estudar detalhadamente 253 ♂♂ e 66 ♀♀ provenientes de várias regiões do Brasil: Amaro Leite, Paraúna (Estado de Goiás); Buenópolis, Diamantina, Januária, Porteirinha e São João da Ponte (Estado de Minas Gerais); Aquidauana, Bela Vista e Miranda (Estado do Mato Grosso do Sul) e Diamantino (Estado do Mato Grosso).

O material examinado foi conseguido em 33 capturas, sendo que em nove delas, relacionadas abaixo, foram capturados machos de *L. peresi* juntamente com exemplares do sexo feminino, que julgamos ser as verdadeiras fêmeas dessa espécie.

- 1 – Porteirinha – Minas Gerais – (3 ♂♂ e 1 ♀) – 12/11/58
 - 2 – Aquidauana – Mato Grosso do Sul (49 ♂♂ e 16 ♀♀) – 21/10/60
 - 3 – Aquidauana – Mato Grosso do Sul – (2 ♂♂ e 3 ♀♀) – 06/06/63
 - 4 – Arraias – Goiás – (2 ♂♂ e 1 ♀) – 27/09/65
 - 5 – Januária – Minas Gerais – (25 ♂♂ e 15 ♀♀) – 14/07/66
 - 6 – Januária – Minas Gerais – (15 ♂♂ e 7 ♀♀) – 14/07/66
 - 7 – Januária – Minas Gerais – (17 ♂♂ e 13 ♀♀) – 15/07/66
 - 8 – Buenópolis – Minas Gerais – (1 ♂ e 1 ♀) – 06/06/85
 - 9 – Buenópolis – Minas Gerais – (1 ♂ e 2 ♀♀) – 06/06/85
- Total – 115 ♂♂ e 59 ♀♀ .

Nas demais capturas foram sempre coletados, isoladamente, machos e fêmeas.

Trabalho realizado com auxílio da FINEP.

*Centro de Pesquisas René Rachou – FIOCRUZ, Caixa Postal 1743, 30000 Belo Horizonte, MG, Brasil.
x Bolsista do CNPq.

**Professor Emérito da UFMG – Pesquisador AI do CNPq. Rua da Luz, 168, 30000 Belo Horizonte, MG, Brasil.

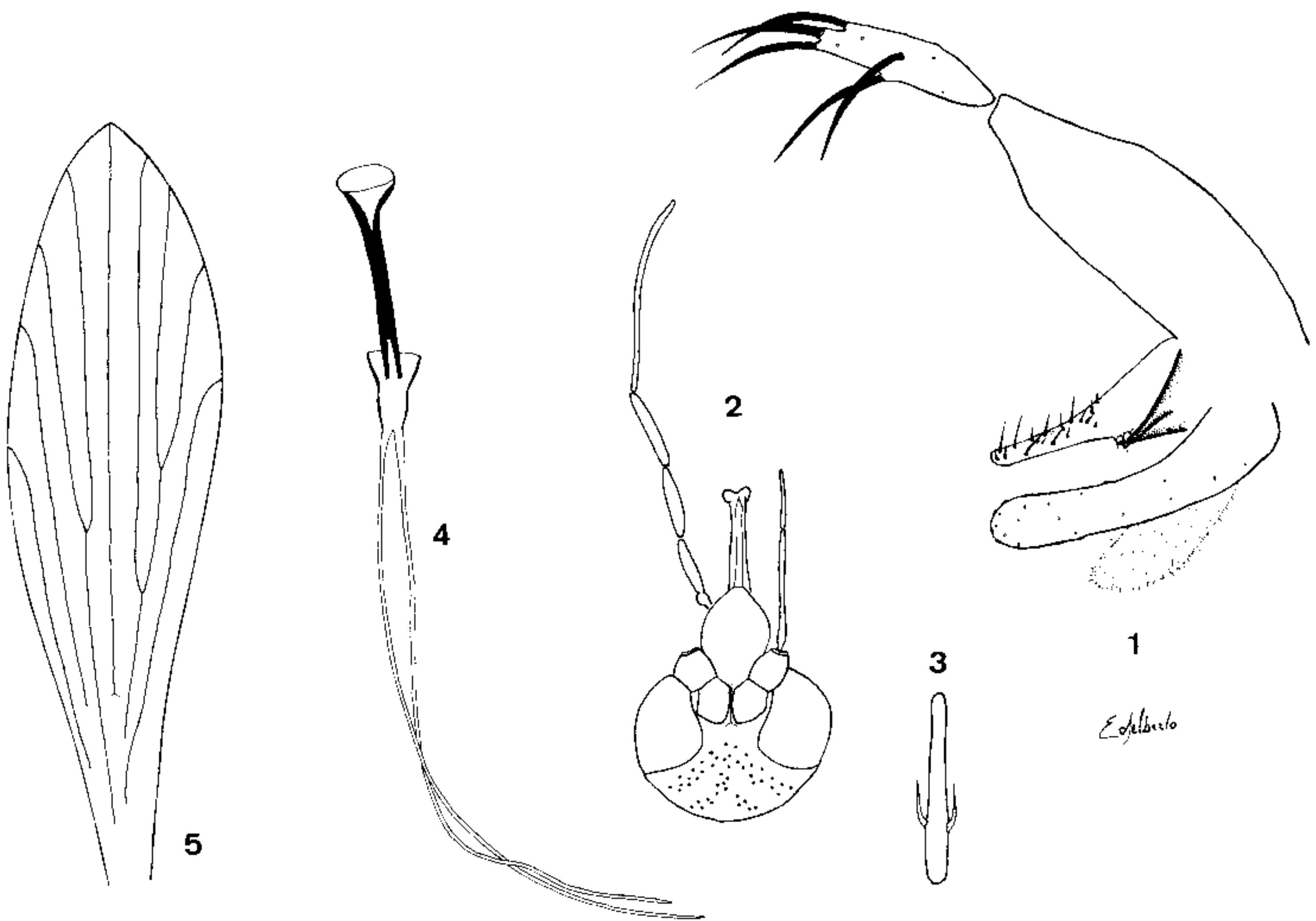
***Departamento de Parasitologia do ICB da UFMG, Belo Horizonte, MG.

Recebido para publicação em 4 de novembro e aceito em 19 de novembro de 1985.

Mangabeira (1942) descreveu esta espécie baseado em um único exemplar macho (holótipo), que foi depositado na coleção "Adolfo Lutz", do Instituto Oswaldo Cruz. Entretanto, o Sr. Orlando Vicente Ferreira, curador da coleção de flebotomíneos do Instituto Oswaldo Cruz, em relação a nós enviada, declara esse exemplar como não existente, isto é, desaparecido. Apesar de várias tentativas, não nos foi possível localizar os exemplares identificados como *L. peresi* no Ceará por Alencar (1959) e em Pernambuco por Lucena (1965).

Como a espécie apresenta grandes afinidades, principalmente com os exemplares da região Amazônica (Pará e Amazonas) e Guiana Francesa, na realidade pertencentes a uma nova espécie, que será oportunamente descrita, julgamo-nos autorizados, de acordo com o artigo 75 do "International Code of Zoological Nomenclature", a selecionar entre os exemplares machos capturados na localidade tipo da espécie (Januária, Estado de Minas Gerais) um neótipo, além de um alótipo fêmea.

Descrição do neótipo – Flebotomíneo com cerca de 2,0mm de tamanho. Coloração geral castanho-clara.



Lutzomyia (Helcocyrtomyia) peresi (Mangabeira, 1942) – Neótipo macho – Lâmina nº 39846 – Fig. 1: terminália. Fig. 2: cabeça: clipeo, palpo, toro. Fig. 3: antena: 3º flagelomero. Fig. 4: bomba e dutos ejaculadores. Fig. 5: asa.

Cabeça medindo 367μ de comprimento, inclusive o clipeo. **Clipeo** muito desenvolvido, globoso, medindo 148μ de comprimento por 112μ de largura, sendo de 2,5 vezes a relação entre o comprimento da cabeça e o do clipeo. **Olhos** com 173μ de diâmetro.

Labro-epifaringe com 158μ , a contar do bordo anterior do clipeo.

Os segmentos das **antenas** apresentam as seguintes dimensões, em μ :

III – 205	VII – 115	XI – 108	XV – 43
IV – 108	VIII – 115	XII – 104	XVI – 43
V – 115	IX – 112	XIII – 90	
VI – 115	X – 108	XIV – 72	

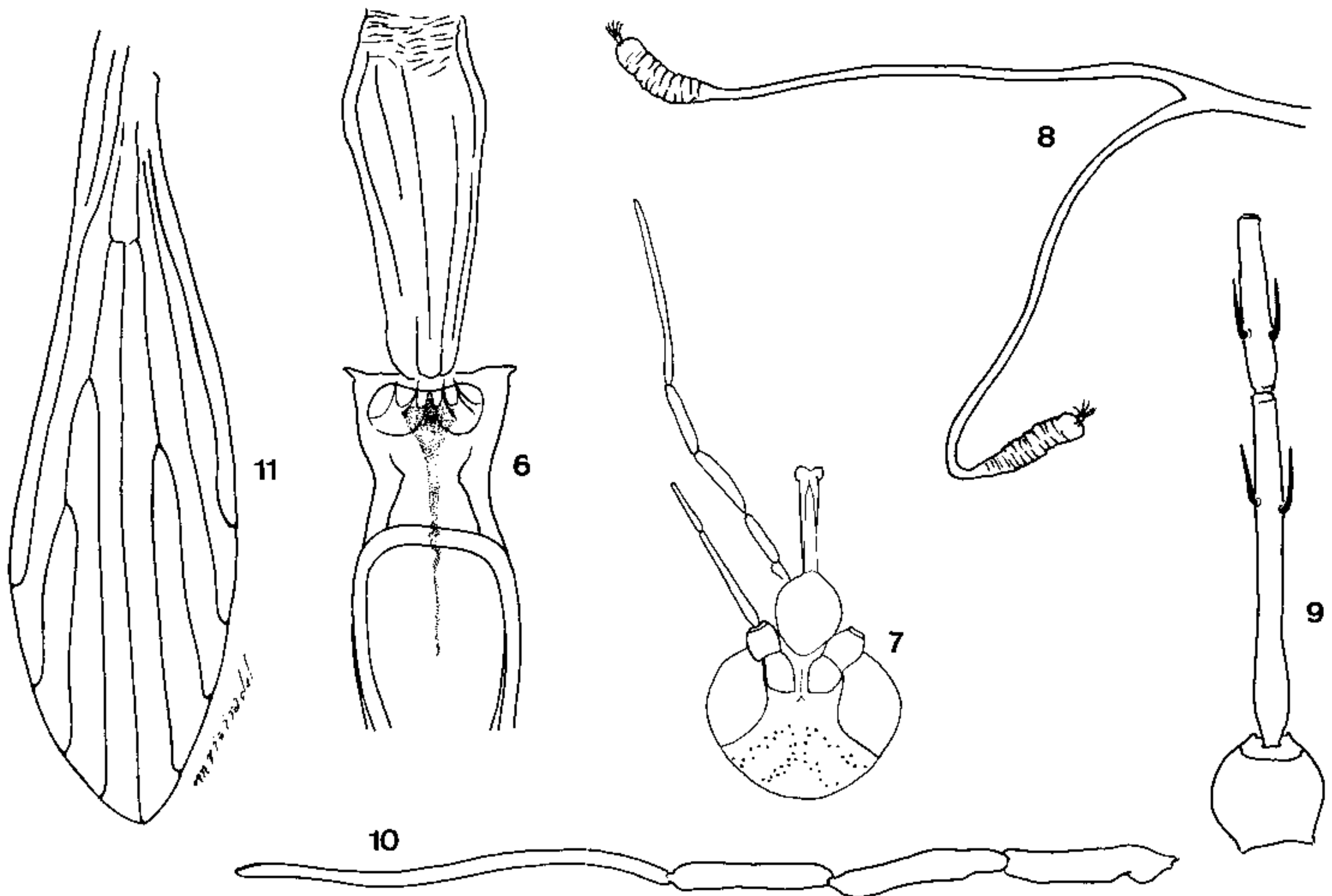
As medidas dos seis últimos segmentos referem-se a outro exemplar do mesmo lote (lâmina nº 39.830). Relação AIII-LE igual a 1,3:1. **Ascóides** simples, muito curtos.

Palpos medindo 728μ , sendo as seguintes medidas dos artículos, em μ : 1º 36, 2º 94, 3º 137, 4º 126, 5º 335. A fórmula palpal é, pois, 1.2.4.3.5.

Tórax de coloração castanho-clara, medindo 503μ do bordo anterior do mesonoto ao posterior do escutelo.

Asas medindo aproximadamente 1.663μ de comprimento por 378μ de largura, sendo a relação comprimento-largura igual a $4,4 : 1$. As **distâncias alares** principais são em μ : alfa – 387, beta – 222, gama – 258, delta – 142. Relação alfa-beta igual a 1,7.

Abdômen medindo 1.561μ , incluindo o basistilo. **Terminália** muito pequena, menor que a cabeça. **Basistilo** sem tufo de cerdas na face interna, com 205μ de comprimento e 68μ de largura máxima. **Dististilo** com 108μ de comprimento por 25μ de largura, com cinco espinhos, dos quais dois são terminais, um subterminal e dois medianos, que são os mais finos. **Parâmero**, medindo pelo bordo superior 126μ de comprimento por 40μ de largura na base, afilando-se progressivamente e revestido de cerdas na face superior. **Lobos laterais** relativamente curtos e grossos, medindo 162μ de comprimento por 25μ de largura. **Lamelas submedianas** normais. **Edeago** cônico e bem esclerotinado, medindo 58μ de comprimento por cerca de 32μ de largura na base. **Bomba ejaculadora** com 126μ de comprimento. **Dutos ejaculadores** delgados, de paredes lisas, terminando em ponta simples e medindo cerca de 396μ de comprimento, sendo, portanto, 3,1 vezes mais longos que a bomba.



Lutzomyia (Helcochyrtomyia) peresi (Mangabeira, 1942) – Alótipo fêmea – Lâmina nº 39827 – Fig. 6: cibário e faringe. Fig. 7: cabeça: clipeo. Fig. 8: espermatecas. Fig. 9: antena: toro, 1º e 2º flagelomeros. Fig. 10: palpo. Fig. 11: asa.

Descrição da fêmea – Flebotomíneo pequeno com cerca de 2,0mm. Coloração geral castanho-clara.

Cabeça medindo inclusive o clipeo, 389μ de comprimento por 328μ de largura. **Clípeo** muito desenvolvido e globoso, medindo 137μ . Relação cabeça-clípeo igual a $2,8 : 1$. Diâmetro dos olhos 176μ . **Labro-epifaringe** com 169μ , a partir da borda anterior do clipeo.

Antenas, com toro globoso, com 65μ de diâmetro. Os demais segmentos apresentam as seguintes dimensões, em μ :

III – 209	VII – 101	XI – 97	XV – 43
IV – 101	VIII – 101	XII – 97	XVI – 43
V – 101	IX – 101	XIII – 90	
VI – 101	X – 97	XIV – 72	

Relação AIII-LE igual a 1,2:1. Ascóides curtos, não atingindo o ápice dos segmentos. **Palpos** medindo 706μ . As medidas dos **artículos palpais** são as seguintes, em μ : 1º 36, 2º 83, 3º 137, 4º 126, 5º 324. A **fórmula palpal** é 1.2.4.3.5.

Cibário com quatro dentes horizontais e uma forte estrutura quitinosa que se projeta entre estes. **Arco esclerotizado** completo. **Faringe** sem espinhos.

Tórax medindo 555μ do bordo anterior do mesonoto ao posterior do escutelo. **Asas** medindo 1.613μ de comprimento, por 477μ de largura, sendo a relação comprimento-largura igual a 3,4. As **distâncias alares** principais são as seguintes, em μ : alfa – 387, beta – 297, gama – 258 e delta – 194. A relação alfa-beta é 1,3. **Pernas** não apresentando nenhum caráter especial.

Abdômen medindo 1.329μ . **Espermatecas** com o corpo cilíndrico e segmentado, com o último segmento mais desenvolvido, medindo aproximadamente 36μ de comprimento. O **corpo** afila gradativamente, confundindo-se com os **ductos individuais**, que são finos e longos, e medem cerca de 216μ , ao passo que o **duto comum** é bem mais curto.

Localidade tipo – Lapão, município de Januária, Minas Gerais.

Tipos – Neótipo macho e alótipo fêmea, capturados em gruta calcária em 15/07/66, por João Evangelista da Silva e José Ribeiro e depositados na coleção do Centro de Pesquisas René Rachou, da FIOCRUZ, Belo Horizonte, sob os números 39.846 e 39.827, respectivamente.

DISCUSSÃO

Acreditamos poder estabelecer a correlação entre os machos de *L. peresi* e as fêmeas por nós descritas, fundamentados nos seguintes aspectos:

- 1 – No encontro de um casal em cópula, capturado em Aquidauana, Mato Grosso do Sul, no dia 21/10/60 (lâmina registrada sob o número 20.269).
- 2 – No encontro dos dois sexos capturados juntos na mesma localidade tipo de Mangabeira (1942).
- 3 – Na existência de perfeita correspondência do tamanho do clipeo, que é muito desenvolvido nesta espécie, como já assinalara Mangabeira (1942), e que, é um caráter importante para a correlação dos sexos e identificação da espécie.
- 4 – No encontro freqüente dos dois sexos juntos nos mesmos biótipos, na ausência de outras espécies de flebotomíneos, cujos dois sexos não fossem por nós conhecidos.
- 5 – Na concordância dos caracteres extragenitais.

L. peresi, pelos caracteres do macho e da fêmea, enquadra-se bem no subgênero *Helcocytomyia* Barretto (1962). O macho distingue-se das outras espécies por apresentar a terminália muito pequena, menor do que a cabeça. Além do tamanho do corpo e da terminália, *L. peresi* distingue-se das espécies mais afins como *Lutzomyia goiana* (Martins, Falcão & Silva, 1962), *Lutzomyia rorotaensis* (Floch & Abonnenc, 1944) e *Lutzomyia trinidadensis* (Newstead, 1922), por apresentar o clipeo muito mais desenvolvido do que estas e não apresentar tufo de cerdas na face interna do basistilo. Distingue-se ainda das outras espécies do subgênero pela disposição dos espinhos no dististilo, sendo dois terminais, um subterminal e dois medianos, mais finos e no mesmo nível.

A fêmea enquadra-se dentro da série *oswaldoi*, segundo Martins, Williams & Falcão (1978). O cibário apresenta uma estrutura quitinosa que se projeta entre os dentes horizontais e que, até o momento, só foi observada em *L. oswaldoi*. Mas difere desta pela forma das espermatecas que, em *L. peresi*, são alongadas, segmentadas, com o último segmento um pouco maior e uma pequena “cabeça”.

Acreditamos que a fêmea descrita como *Phlebotomus* sp. de Saul, por Floch & Abonnenc (1944) pertença a uma outra espécie, muito semelhante a *L. peresi* e confundida com esta pelos autores. Esta outra espécie será objeto de publicação posterior.

SUMMARY

The authors redescribe the male and describe the female of *Lutzomyia (Helcocyrtomyia) peresi* (Mangabeira, 1942).

Key words: *Lutzomyia (Helcocyrtomyia) peresi* – taxonomy – phlebotomines

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, J.E., 1959. Calazar canino. Contribuição para o estudo da epidemiologia do calazar no Brasil. Imp. Oficial, Fortaleza.
- BARRETTO, M.P., 1951. Nova contribuição para o estudo da distribuição geográfica dos flebotomos americanos (Diptera, Psychodidae). *Arq. Hig. Saúde Pública*, 43 (15) :211-226.
- BARRETTO, M.P., 1962. Novos subgêneros de *Lutzomyia* França, 1924 (Diptera, Psychodidae, subfamília Phlebotominae). *Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo*, 4 :91-100.
- DAMASCENO, R.G.; AROUCKC, R. & CAUSEY, O.R., 1949. Estudos sobre Flebotomus no vale Amazônico. Parte VI – Contribuição ao conhecimento da distribuição geográfica e da incidência por tipo de captura, de 64 espécies identificadas. *Revista do Serviço Especial de Saúde Pública*, 817-842.
- FLOCH, H. & ABONNENC, E., 1944. Phlébotomes de la Guyane Française (XI). Sur cinq mâles rencontrés pour la première fois et description de quatre espèces nouvelles. L'Institut Pasteur de la Guyane Française et du Territoire de l'Inini. Publ. n° 90 :9-21.
- LUCENA, D.T. & ALMEIDA, L., 1965. Flebotomos do Nordeste. II – Ocorrência de quatro espécies do subgênero *Brumptomyia* nessa região. *Rev. Bras. Malariol. D. trop.*, 17 :257-268.
- MANGABEIRA FILHO, O., 1942. 7ª contribuição ao estudo dos Flebotomus (Diptera : Psychodidae). Descrição dos machos de 24 novas espécies. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 37 :190-201.
- MARTINS, A.V.; FALCÃO, A.L. & SILVA, J.E., 1962. Nota sobre os flebotomos do Estado de Goiás, com a descrição de duas espécies novas e da fêmea de *Lutzomyia longipennis* (Barretto, 1946) e a redescricao do macho da *L. evandroi* (Costa Lima & Antunes, 1936). (Diptera, Psychodidae). *Rev. Bras. Malariol. D. Trop.* n° 4, 14 :379-401.
- MARTINS, A.V.; WILLIAMS, P. & FALCÃO, A.L., 1978. American Sand Flies (Diptera, Psychodidae, Phlebotominae). Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 195 págs.
- NEWSTEAD, F.R.S., 1922. A new species of Phlebotomus from Trinidad. *Ann. Trop. Med. & Parasit.*, 16 (1) :47-50.